

# As Novenas em Mariana

Autor Convidado  
14/12/2013

## Hudson Lucas Marques Martins

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Doutorando em História Social  
hudsonlmm@yahoo.com.br

---

LIMA, José Arnaldo Coêlho de Aguiar. *As Novenas em Mariana*. Edição do autor: Mariana, 2011. 63 p.

O breve, mas complexo livro: *As Novenas em Mariana*, foi o último a ser publicado em vida pelo professor José Arnaldo Coêlho de Aguiar Lima. José Arnaldo foi professor na Universidade Federal de Ouro Preto por mais de 20 anos, além de meticuloso historiador e paleógrafo. Como seu ex-aluno e ex-orientando, recebi com prazer o convite para fazer a resenha crítica desta obra. Para aqueles que o conheciam, e principalmente, para aqueles que foram seus alunos e estão lendo esta resenha, fica uma experiência da leitura do livro: é como assistir a uma última aula do professor José Arnaldo, o ritmo da sua escrita se parece com a sua fala, o grande número de notas de rodapé equivalem a sua erudição, só falta ao texto o calor de suas risadas. Dito isso, passamos a um rápido resumo dos capítulos do livro analisado para depois comentarmos criticamente a obra.

O primeiro capítulo do livro, intitulado: *As Origens*, disserta sobre o começo da prática das Novenas, desde a etimologia da palavra (quem vem do Latim) às suas primeiras execuções, por volta dos anos 25 e 27 a. C., no Império Romano. Nesse capítulo também se enfatiza a adaptação dessa prática pelo catolicismo e nos explica um pouco da dinâmica básica de uma Novena nesta religião: a duração, sua divisão (invitatórias, jaculatórias, ladainhas e pedidos de auxílio divino), suas variações de dias (trídios, quinquídios, setenários e trezanas), a quais santos essas praticas se direcionavam, e mesmo suas funções (em agradecimento ou por datas comemorativas). É um bom capítulo introdutório para o leitor não familiarizado com a prática da Novena, claro e objetivo.

241

O segundo capítulo, *Os Novenários de Mariana*, começa com uma introdução à história da Igreja Católica e da importância desses novenários ou livros de novenas, para a tradição Católica. Em seus estudos, o autor se depara com uma publicação intitulada: “Colleção das novenas mais usadas na diocese de Marianna com a aprovação do Exm. e Revd. Sr. Bispo D. Silverio Gomes Pimenta” publicado em 1897. Foram encontrados apenas dois exemplares na região. O autor opta, em um primeiro momento, por uma crítica externa dos dois volumes encontrados: estado de conservação, anotações nas páginas, possíveis autores destas anotações, as bibliotecas que se localizam, estado de conservação e etc. Em um segundo momento, se passa a uma crítica interna do documento, com o objetivo de descobrir a sua possível autoria das “Colleção das novenas mais usadas na diocese de Marianna...” (já que a mesma é uma obra anônima). Ao final, a conclusão que a obra seria do padre lazarista italiano Giovanni Battista Cornagliotto, atribuição feita com a ajuda do pesquisador Olinto Rodrigues dos Santos Filho. Neste mesmo capítulo, ainda se divide “Colleção das novenas mais usada de Marianna” nas orações que a compõem.

*O Restabelecimento dos textos*, é o terceiro capítulo do livro. Neste momento, José Arnaldo estuda os textos utilizados nas Novenas, desde o final do século XIX ao final do século XX, comparando as modificações efetuadas entre este período de tempo. O autor também nos aponta para a inserção e retirada de hinos, orações ou mesmo a substituição através desse 100 anos. As explicações para tais motivações são procurados na história da Igreja Católica e na suas mudanças dogmáticas efetuadas pelos diversos Concílios. Como o número de Novenas praticadas em Mariana eram muitas, o autor escolhe afunilar seus estudos em direção a “Novena da Beata Virgem Maria do Monte Carmelo”, uma das mais tradicionais e com mais fontes de pesquisa. Há todo um comentário referente ao funcionamento desta Novena e as suas modificações durante o transcorrer do século XX.

O quarto capítulo, intitulado *As Orações*, é dedicado ao estudo de todas as orações que compõem a “Novena de Nossa Senhora do Monte do Carmelo”. Cada uma das orações que fazem parte da Novena é estudado separadamente, com apontamentos sobre possíveis mudanças e suas causas. Ler esse capítulo, é como assistir a uma Novena se desenrolando, o autor aponta a ordem das orações e explica as suas funções, desde a oração inicial (*Aperi, Domine* ou Abre, Senhor) à ladainha e terminando com a despedida final.

O quinto capítulo é voltado à uma história material das Novenas, intitulado

*As Vestes Sacerdotais e os vasos sagrados.* Para a execução das Novenas era necessário toda uma preparação, o sacerdote deve se paramentar adequadamente por exemplo. Assim, faz parte deste rito o sacerdote utilizar a sobrepeliz por cima da batina, a estola, a capa de asperge, o véu umeral e em alguns momentos o barrete. Todas estas peças do vestuário sacerdotal são explicadas, determinam-se os períodos que surgiram, suas funções são analisadas e nesse exercício somos “jogados” para diversos momentos da História Ocidental, destaque novamente pela impressionante erudição do autor. Para que o rito das Novenas aconteça é necessário que o ambiente também possua objeto básicos, como: a âmbula, a custódia ou ostensório, as lâmpadas e castiçais, a umbela, a campainha, turíbulos, navetas e sinetas. Todos esses objetos são mais uma vez analisados com o mesmo rigor dos trajes sacerdotais.

O último capítulo, chamado *A Prática em Mariana*, o autor se dedica a procurar documentos sobre as Novenas executadas na cidade de Mariana. Os primeiros indícios da importância desta prática é logo registrada ainda no século XVIII, com o pedido da Ordem Terceira do Monte do Carmo para mudar o dia das comemorações no ano de 1759, possivelmente, o primeiro registro de uma Novena na cidade, documento que está transcrito no corpo do texto. Um segundo momento do capítulo é dedicado à divulgação feita na imprensa local das Novenas, durante o século XX. Coleções de jornais foram devassados e todas as notas publicadas referentes ao tema são transcritos e analisados. Por último, são acrescentadas algumas informações importantes sobre as festas em que as Novenas estavam inseridas, as procissões e as origens destas práticas.

Este livro, que a primeira vista pode parecer de uma especificidade temática extrema: as Novenas que acontecem na pequena cidade de Mariana – MG; em muito nos engana. Ao ler, estamos percorrendo milhares de anos na história ocidental, das nossa tradições e costumes. A erudição do autor nos lega informações sobre a Grécia Antiga e a sua mitologia, sobre o Império Romano e a difusão do Latim pelo ocidente, histórias do período medieval, de santos, beatos e mártires, do Cristianismo, além de uma infinidade impressionante de assuntos que perpassam de alguma maneira o assunto central.

A meticulosa atenção aos detalhes, sua marca registrando como pesquisador, se reflete na atenção especial para com as traduções de todos os termos em Latim, não há uma citação no idioma que não esteja com sua equivalente em português. Todos os santos e beatos citados possuem referências hagiográficas, inclusive com a indicação de fontes onde o autor pode ter mais informações a respeito. São

muitas as notas de rodapé, que pode soar como tediosas para os leitores curiosos, mas delicia os estudiosos e especialistas com o grande número de informações complementares. As transcrições e as referências arquivísticas estão impecáveis.

*As novenas em Mariana*, é um livro que preenche uma lacuna bibliográfica no estudo da religiosidade das pequenas cidades mineiras. A única obra escrita por um historiador sobre a tradição das Novenas na cidade de Mariana, ela tem o mérito de percorrer séculos no estudo desta tradição. Como disse o próprio autor: “as novenas foram um dos mais prestigiados eventos paralitúrgicos celebrados nas vilas e povoações, desde o Período Colonial”... “chegando a rivalizar com a própria Semana Santa e o Natal” (LIMA: 2011, p. 46). Um cerimônia muito importante há séculos nas tradicionais cidades mineiras, que ainda não haviam sido estudadas com esse rigor historiográfico. Mas, o livro supera as expectativas, nele o historiador ou pesquisador interessado pode encontrar uma síntese da História do Catolicismo e sua influência em Minas Gerais, uma referência segura para aqueles que buscam traduzir os títulos das orações proferidas na região do Latim para o Português, uma boa fonte de referências documentais, além de um rico aprendizado cultural. Pois este livro é exatamente isso, uma aula de Cultura, tendo como cenário as tradições das pequenas cidades mineiras fundadas no Ciclo do Ouro.

244

*As Novenas em Mariana* é obra de um autor intelectualmente maduro, José Arnaldo Coêlho de Aguiar Lima já atuava como professor universitário e pesquisador há mais de 20 anos. Obra concisa que, do ponto de vista historiográfico, além de preencher uma lacuna bibliográfica, supera em muito o tema proposto no título. Por último, não podia deixar de mencionar, que o “Zé” dedicou essa obra à “Keka” (ou Josanne Guerra Simões) seu: “grande amor e dedicada companheira” (dedicatória). Mas, para todos que o conheceram, essa é a única trivialidade que se encontra escrita neste livro!